

E pedem uma base média de 30 milhões de dólares por ano. Nessas condições, não há investimento. Se fornecer, através do câmbio, os dólares para a compra de instalações, onde está o capital estrangeiro?" Era outra clara acusação de furto.

Vargas denunciava o longo processo daquilo que se especializava em produzir "renda em divisas sem investimento efetivo de capital", negócio comum do imperialismo na fase de crise geral do capitalismo. No emaranhado de fraude que envolvia a espoliação, não era desprezível a parcela arrecadada pelos bancos estrangeiros, que remetiam lucros à base de 80%, retendo apenas 20% para reforço de suas reservas. Entre 1949 e 1950, seis deles, o Bank of London and South America, o Banco Holandês Unido, o Banco Ítalo-Belga, o Bank of Tokio, o The National City Bank of New York e The Royal Bank of Canada, obtiveram um lucro total de 1.386,9 milhões de cruzeiros, e remeteram para o exterior 1.033,78 milhões. Ao suicidar-se, quando já deposto, Vargas denunciou, pela última vez: "Os lucros das empresas estrangeiras alcançaram até 500% ao ano. Nas declarações de valores do que importávamos existiam fraudes constatadas de mais de 100 milhões de dólares por ano".

A morte de Vargas não encerrou apenas uma fase da política brasileira, dominada pela sua figura, como expressão do avanço das relações capitalistas no país — encerrou, também, um período do desenvolvimento econômico do país, período marcado, do ponto de vista da industrialização, pela substituição de importações. No exterior, em escala mundial, marcando o compasso da "guerra fria", o capitalismo atingia a etapa de capitalismo monopolista de Estado, que exigiria alterações essenciais na exploração dos países de economia dependente, em busca do lucro máximo e através de processos novos e do maior aperto nos velhos processos. Politicamente, seria um período de graves perturbações, culminando com a supressão das liberdades democráticas. A busca empírica do modelo conveniente passaria, entretanto, por uma fase preparatória, quando se gerariam as condições para que o imperialismo lançasse as bases de seu domínio.